

1

CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR



2 E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL DE CASCVEL - COMSANS

4 – Rua Pernambuco, 1900 – Centro – Cascavel –
5 **Secretaria Municipal de Saúde - SESAU**

6
7 ATA da 1.^a REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DO CONSELHO MUNICIPAL DE SEGURANÇA
8 ALIMENTAR E NUTRICIONAL SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO DE CASCVEL-PR.
9 Data: 04 de Dezembro de 2017 – horário previsto: 08:30hs às 12:00hs. Local: Sala de
10 Reuniões da Secretaria Municipal de Assistência Social de Cascavel – Cascavel – PR.

12

13 Aos quatro dias do mês de dezembro de 2017, às 08:50hs, na sala de reuniões da Secre-
14 taria Municipal de Assistência Social de Cascavel, deu-se início à primeira Reunião Extra
15 Ordinária do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável de
16 Cascavel (COMSANS) do ano de 2017. A reunião contou com quatorze entidades repre-
17 sentadas de um total de quinze conselheiros presentes, entre titulares e suplentes, con-
18 forme lista de presença arquivada em pasta própria e foi conduzida pela presidente Maria
19 de Lourdes Menon Schram (Lurdinha) que, após a saudação inicial, deu início aos traba-
20 lhos e como primeiro ponto da pauta colocou em votação a aprovação da pauta da 1.^a
21 Reunião Extra Ordinária, bem como da ata da reunião anterior, 7.^a Reunião Ordinária, de
22 vinte e três (23) de Novembro do corrente, a qual foi aprovada pela unanimidade dos con-
23 selheiros votantes. Na sequência, passou a palavra à secretaria executiva que fez a leitu-
24 ra do Ofício 346/2017, da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, atualizando a repre-
25 sentação daquela Secretaria junto ao COMSANS, com a indicação da servidora Ana Ma-
26 ria Formighieri de Lima como conselheira titular, continuando como 1.^a Secretária do
27 COMSANS, passando a servidora Vanilce Pereira de Oliveira para a vaga de conselheira
28 suplente, conforme solicitação desta na referida reunião. O primeiro ponto de pauta de
29 deliberação da Ordem do Dia da 1.^a reunião extraordinária de 2017, versou sobre Projeto
30 da Cooperativa Agroindustrial de Produtores de Corumbataí do Sul/PR – COAPROCOR –
31 visando o fornecimento de produtos da Agricultura Familiar ao Programa SESC/Mesa
32 Brasil, de Cascavel através do Programa de Aquisição de Alimentos – PAA, com base em
33 recursos a serem repassados pela Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB. A
34 proposta de participação ao PAA, a ser submetida à ciência do COMSANS e, caso imple-
35 mentada, o Controle Social por parte deste Conselho, conforme Ata de Memória Padrão
36 de Controle Social Contendo a Ciência da Proposta de Participação no PAA, foi protoco-
37 lada na Secretaria Executiva do COMSANS através do Ofício 33/2017, da referida Coo-
38 perativa, através do qual solicita apreciação/ciência deste Conselho em relação à **Pro-**
39 **posta de Participação PR/2017/02/0034** da COAPROCOR no Programa de Aquisição
40 de Alimentos (PAA) da CONAB, através das Unidades Receptoras SESC/Mesa Brasil
41 de Cascavel e Campo Mourão, que receberão a doação dos alimentos descritos na Pro-
42 posta de Participação e farão o repasse às entidades beneficiárias do SESC/Mesa Brasil,
43 no caso do SESC de Cascavel às entidades por ele atendidas em Cascavel e outros
44 nove municípios de sua área de abrangência, perfazendo em torno de treze mil pessoas
45 abarcadas por estas instituições, que se encontram em situação de risco social e alimen-

46 tar, conforme relação apresentada pela conselheira representante do SESC/Mesa Brasil,
47 Anna Paula Liberali. O ofício da Cooperativa COAPROCOR foi protocolado no COM-
48 SANS e subscrito pelo seu diretor presidente, Sr. Olavo Aparecido Luciano, juntamente
49 com o restante da documentação solicitada para a deliberação/ciência/aprovação do pro-
50 jeto, a saber: 01) Ata da Assembleia Geral de Constituição da Cooperativa; 02) Ata da
51 Assembleia Geral Ordinária da Mesa Diretora do Cooperativa; 03) Estatuto Social da Co-
52 operativa; 04) Dados de contato de pelo menos dez (10) produtores contemplados na
53 proposta, para contato por parte do Controle Social do COMSANS. O projeto foi colocado
54 em discussão pela presidente Maria de Lourdes Menon Schram (Lurdinha) após ser apre-
55 sentado e defendido pelo presidente da COAPROCOR já mencionado e pelo técnico que
56 o acompanhava, juntamente com a conselheira vice-presidente do COMSANS e coorde-
57 nadora do SESC/Mesa Brasil Anna Paula Liberali. Argumentaram seus defensores que a
58 proposta de participação deste projeto estará beneficiando oitenta(80) pequenas produto-
59 ras rurais (assim denominadas beneficiárias fornecedoras), associadas da cooperativa no
60 município de Corumbataí do Sul e outros pequenos municípios da mesorregião centro
61 ocidental do Paraná, contemplando assim 100% (cem por cento) de mulheres no projeto,
62 quando o mínimo exigido pelo PAA é de quarenta por cento (40%), para o fornecimento
63 de 133.000 Kg (cento e trinta e três toneladas) de produtos da agricultura familiar, num
64 valor contratado de Trezentos e Dezenove Mil, Novecentos e Oitenta Reais (R\$
65 319.980,00), pelo prazo de duração de doze meses, conforme dados da Proposta de Par-
66 ticipação – na Modalidade de Doação Simultânea – gerada pelo Sistema de Dados da
67 CONAB e apresentada juntamente com o restante da documentação e que ficará arqui-
68 vada na secretaria executiva do COMSANS após a deliberação. Ressaltando que a parti-
69 cipação do SESC/Mesa Brasil na proposta equivale à metade desta produção e valor in-
70 vestido, na medida em que a outra unidade recebedora é o SESC de Campo Mourão, o
71 qual fará o atendimento de suas respectivas entidades. Anna Paula Explicou ainda que
72 as entidades a serem beneficiadas na relação apresentada deverão estar cadastradas
73 nos respectivos Conselhos Municipais de Assistência Social de seus municípios. Feita a
74 apresentação do projeto, vários conselheiros se manifestaram. Ruther Krieger, conselhei-
75 ro titular da Associação Regional dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel, questionou o
76 porquê da aprovação de uma proposta que irá beneficiar produtores de outros municípios
77 e não se faz uma proposta para contemplar o pequeno produtor de Cascavel. Foi contes-
78 tado por vários colegas, entre eles a conselheira Raquel Marca, da Secretaria Municipal
79 de Agricultura e coordenadora municipal do PAA de Cascavel, a conselheira Teresinha
80 Barron, da EMATER, a conselheira Carla Patrícia Maffei, da Secretaria Municipal de Edu-
81 cação, além da própria Anna Paula Liberali, as quais argumentaram que esta situação já
82 foi discutida no COMSANS em outras oportunidades e que o município de Cascavel, atra-
83 vés de seus produtores e associações, não se organiza para apresentar um projeto junto
84 à CONAB para também se credenciar à participação no PAA. Além delas, a conselheira
85 da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Maristela Becker Miranda fez questão de
86 destacar que a cooperativa em questão deveria ser parabenizada por se organizar, em
87 tão pouco tempo, e conseguir apresentar um projeto que beneficiará tantas pessoas, en-
88 tre produtores e entidades assistenciais, e ao mesmo tempo lançou uma sugestão para
89 que se busque o porquê de os produtores de Cascavel não estarem se organizando para
90 este mesmo fim. Finda a discussão sobre o tema, antes de colocar a matéria em votação,
91 a secretaria executiva do COMSANS esclareceu que, assim como em projetos semelhan-
92 tes já deliberados pelo Conselho em outras oportunidades, envolvendo o atendimento de
93 entidades de Cascavel e outros municípios da área de abrangência do SESC/Mesa Brasil
94 de Cascavel, deverá constar em ata que o COMSANS se compromete em exercer o Con-
95 trole Social sobre as entidades atendidas pelo SESC de Cascavel. Neste sentido, a con-
96 selheira Maristela observou ser apropriado que se contate os Conselhos destes outros
97 municípios, a fim de que fiquem cientes de seu papel de fiscalização junto a estas entida-

98 des atendidas em seus municípios por este Programa, sugestão que foi acatada por toda
99 a plenária. A conselheira Anna Paula, também a pedido em por sugestão da colega re-
100 presentante da Secretaria de Indústria e Comércio, também se comprometeu em enviar
101 relatórios atualizados sobre o atendimento das entidades beneficiadas pelo programa
102 para apreciação do COMSANS. Findas as discussões sobre a matéria, a presidente colo-
103 cou em votação o projeto de participação com Doação Simultânea no Programa de Aquisi-
104 ção de Alimentos – PAA – através da CONAB, da Cooperativa COAPROCOR, numa
105 parceria com o SESC/Mesa Brasil de Cascavel, o qual foi aprovado com treze (13) votos
106 favoráveis e um (01) voto contrário, do conselheiro Ruther Krieger, da Associação Regio-
107 nal dos Engenheiros Agrônomos de Cascavel (AREAC), o qual argumentou que teria de
108 remeter a matéria ao Conselho Deliberativo de sua entidade antes de dar um parecer fa-
109 vorável. O segundo e último tema para apreciação e deliberação do COMSANS em sua
110 1.ª reunião extraordinária de 2017, versou sobre Resolução a ser aprovada referente a
111 posição contrária do COMSANS sobre uma possível terceirização dos serviços de Ali-
112 mentação Escolar, com base, principalmente, num Relatório Conjunto elaborado pelos
113 Conselhos do FUNDEB, de Educação e da Alimentação Escolar, os quais foram unâni-
114 mes em desaconselhar qualquer iniciativa neste sentido após uma visita técnica às cida-
115 des de Indaiatuba/SP e Chapecó/SC, que adotam o sistema. Os conselheiros, unanime-
116 mente, entenderam que, tal qual consta no Relatório, os principais prejudicados com uma
117 possível terceirização seriam os alunos da rede escolar e as crianças dos CMEIS (Cen-
118 tros Municipais de Educação Infantil) que atualmente consomem refeições preparadas
119 em cerca de setenta por cento (70%) com produtos oriundos da agricultura familiar do
120 município, além de prejudicar ou até inviabilizar uma fonte de renda de centenas de pe-
121 quenos agricultores do município de Cascavel. A conselheira Maristela Becker Miranda
122 inclusive fez questão de elogiar a iniciativa e a coragem da equipe que elaborou o relató-
123 rio contrário à terceirização, enfatizando que esta pressão já se vivenciou em anos anteri-
124 ores, quando também haviam interesses neste sentido. Terezinha Barron, da EMATER,
125 também mostrou grande preocupação quanto a uma possível terceirização, especialmen-
126 te quanto ao prejuízo e desamparo de muitos pequenos produtores, que segundo ela, so-
127 brevivem em função desta renda em pedaços de terra menores que um alqueire, assim
128 como a colega Leonídia Romani, conselheira da Associação de Restaurantes, Bares e Si-
129 milares, que argumentou que tal situação seria um impulso a que muitos pequenos pro-
130 dutores acabassem engrossando a periferia de Cascavel por não ter outra opção de so-
131 sobrevivência. A plenária aprovou, por unanimidade a Resolução com a posição contrária
132 do COMSANS a uma possível terceirização, bem como ficou de viabilizar encontro com
133 outras secretarias para uma gestão conjunta junto ao Executivo e ao Legislativo no senti-
134 do de inviabilizar qualquer iniciativa de terceirização da Alimentação Escolar no Município
135 de Cascavel. Finda a pauta da Ordem do Dia e nada mais havendo a deliberar, a presi-
136 dente deu por encerrada a reunião, às dez horas e eu, Clécio Wanderley Bohn, Secretá-
137 rio-Executivo do COMSANS, lavrei a presente Ata que, após lida e aprovada, será subs-
138 crita por mim e pelos membros da Mesa Diretora do Conselho. ++++++

139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149

150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178

Maria de Lourdes Menon Schram
Presidente do COMSANS

Anna Paula Liberali
Vice-Presidente do COMSANS

Ana Maria Formighieri de Lima
1.ª Secretária do COMSANS

Jeicylene Calderari Brustolim
2.ª Secretária do COMSANS

Clécio Wanderley Bohn
Secretário-Executivo COMSANS